

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Preço das publicações

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 12000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 25250; 50, 12125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 2500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

Redacção, Administrativa, Typographia
Espírito Santo 71

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

CARTA DE LISBOA

9 de janeiro.

De ter gasto estes dias mais com a Vanguarda, nem para entreter encontro assumpto nos jornaes monarchicos ou republicanos.

O Casquinha não tem dado o flanco estes dias. Nem o Casquinha me fornece elementos para bordoadá ou para risota. Nem o Casquinhal!

Nestas condições, passarei, outra vez, a deixar de comprar a Vanguarda, que só podia ter de bom ou de ingrçado o Alves Correia. Se este recolhe as abas da casaca, o resto é um modelo ordinario do seculo, que não vale um real, quanto mais dez réis. O seculo publico ephemerides. No dia seguinte a Vanguarda publica ephemerides! O seculo bota revista politica. A Vanguarda publica logo revista politica tambem! Em tudo e por tudo o empenho e gloria da folha da rua da Trindade é ser tal e qual a folha da rua Formosa. E, então, basta comprar um para ser os dois!

Estou, pois, á divina. Tudo respira paz e tranquillidade pelo mundo. Até o Leão d'oliveira, agora o magno sacerdote do partido republicano. Ora quando um partido revolucionario tem por chefe principal um leão d'oliveira, não admira que a gente não encontre que dizer e que... fazer. A unica coisa sensata, porque é a unica em que um homem se póde distinguir, é não dizer nada e não fazer nada. Mas ficava o José Pereira sem ter com que encher o Povo de Aveiro. E, n'esse caso, façamos o sacrificio de descer até á reinação geal, embora com perigo de ficarmos tambem reinado.

De que se fala mais é de eleições. Os periodicos progressistas dizem que nunca governo algum n'este paz montou a machina com mais cynismo do que o governo actual. Segundo elles, fervilha o dinheiro e a corrupção de todas as ordens e cathogorias. Os periodicos republicanos, porém, commentam que se os regeneradores não teem vergonha de progressistas ainda teem medo por isso que tendo ameaçado a terra e cantado puritanismos tons fazem, por ordos eleitoraes

pena não existir um partido, com bastante representação na imprensa para demonstrar que os republicanos ainda teem menos vergonha que os progressistas! E olhem que o demonstravam cabalmente e sem custo.

A proposito: ainda não sei positivamente o que se passou na magia reunião dos republicanos. Segundo uns, é certa a candidatura do Gomes da Silva, Jacintho Nunes, Eduardo de Abreu e Teixeira de Queiroz. Segundo outros, Teixeira de Queiroz não quer apresentar-se por Lisboa, consentindo apenas em se deixar propôr por S. Tiago de Cacem. Repare-se n'isto com attenção: é elle que não quer que o seu nome seja incluído na lista de Lisboa, não é o partido que repelle a indignidade de se sobrepôr os interesses

individuaes de qualquer aos bons principios e a uma propaganda solenne e publica.

Para o logar d'este senhor Teixeira de Queiroz quer o Terenas, Trenas ou Tretas (afinal não sei bem como se escreve o nome d'este cidadão) que entre Alves da Veiga. E como o Tretas é figura de quasi tanto valor como o leão de pau, provavelmente vem a ser candidato Alves da Veiga. Demais a mais, tendo o Tretas já perdido uma campanha contra Jacintho Nunes, que, se não fóra o socorro de Eduardo de Abreu, seria d'esta vez lançado ás fêras, com complicitade, ao que parece, do proprio Casquinha, que veio a fazer d'esta vez o mesmo que tem feito centos d'ellas: comer a isca e... etc. De que o Casquinha precisa não é bem dos artigos do Jacintho—que se convença d'isso o nosso lavrador do Alemejo—para a Vanguarda. E' do dinheiro d'elle. E como o Casquinha não poderá comer muito mais do que já comen, fica o Jacintho precisamente nas condições do anzol.

Eduardo de Abreu, porém, declarou que se Jacintho não fosse proposto por Lisboa não o seria elle tambem. E perante as eventualidades d'uma lista toda de Gomes da Silva, o Tretas resignou-se.

O Gomes, esse é que é certo. Afinal o Casquinha reendeu-se á ternura do ramo de flores e do discurso laudatorio no banquete do Café Montanha, discurso que terminou com um rio de lagrimas correndo dos olhos do Gomes da Silva para a cabeça do Alves Correia. Vamos lá, que o Casquinha não é tão patife como eu o imaginava. Vamos lá!

E sobre eleições não sei mais nada.

—Lá por fóra é que os horizontes continuam muito nublados.

A questão de Marrocos parece liquidar-se pacificamente ainda d'esta vez. Mas não é mais do que um adiamento. As varias nações interessadas nas coisas de Marrocos estiveram alli como teem estado em toda a parte: com medo umas das outras. Já lá vão os tempos em que a França, des-cuidadamente, confiava na inspiração do seu genio guerreiro e em que a Prussia tinha a certeza absoluta da immensa superioridade da sua organização militar. Hoje a França, ensinada duramente nas suas fanfarronadas, convencida de que o nosso seculo não é aquelle em que qualquer corneta trazia na mochila o bastão de marechal, educou-se na difficilissima e trabalhosa sciencia da guerra dos nossos dias, constituindo assim uma força e um poder militar que contrastam, singularmente, com aquelles que provocavam riso e despreso a Molke e a Bismarck. Por outro lado a Alemanha tem-se esforçado por conservar a sua supremacia, que, embora muito inferior ao que era em 1866 e 1870, ainda assim constitue um facto real. D'ahi o medo da Alemanha, d'ahi o medo da França, d'ahi o medo de todos os outros empenhados na contenda. Não é o receio da responsabilidade moral que cabe ao primeiro que atirar a pedra. A politica de Bismarck, ainda presentemente a politica dominante, ou, por outra, cada vez mais dominante, mostrou bem, em circumstancias varias que não era d'esses escri-

pulos. A questão não é de responsabilidade moral. A questão é de medo.

O conflicto de Marrocos parece, pois, não ser ainda a fútilha que ha de ateer o grande incendio. Serviu apenas como demonstrar esse receio e a incapacidade militar e politica da Hespanha. En ainda estava a ver se qualquer das muitas e célebres hespanholadas dos nossos hespanhoes dava logar á esperada guerra europeia. Mas nada. O fim correspondeu ao principio. As famosas ovações feitas a Martinez Campos e as sollicitações clamorosas, feitas ao governo do paiz visinho para que esmagasse os riffinhos quando os riffinhos já não resistiam, foram fumarada que se extinguiu com uma brisa ligeira.

Mas que triste figura não fez a Hespanha, por aquella falta de tino que, já agora, é apanagio de toda a peninsula!

Em Italia é que as coisas se aggravam muito. Não cessam os Barbas de Esaú do nosso jornalismo de invectivar a Italia pela sua ingratitude á França, cantando de cadeira que toda a politica italiana se devia ter identificado com a politica franceza. Para todos esses barbaças, o procedimento dos governos italianos é filho apenas do odio da monarchia á republica. Ora, é certo que a differença de regimen tem influido sobre a conducta da Italia. Mas a causa é mais funda e mais remota, nem se comprehende d'outra fórma, n'estes tempos em que as questões dynasticas já não são o mobil exclusivo, e nem sequer o principal, da orientação dos varios povos. Não vemos a Russia autocrata unida á França republicana? A causa principal vem dos erros da propria politica franceza, a começar em Napoleão 3.º e a acabar em Ferry. Não ha nada peor do que um meio favor. Irrita mais do que a total ausencia d'elle. Entre muitas das suas tolices, Napoleão commetteu a tolice capital de começar auxiliando a unidade italiana para acabar por a dificultar seriamente. D'ahi o resentimento da Italia, d'ahi o lançar-se este paiz nos braços da Prussia em 66, quando o mesmo Napoleão ainda consentiu no esmagamento da Austria, dando á Prussia a supremacia germanica, como consentira no esmagamento da Dinamarca. E, depois, o protectorado da Tunisia, sem respeito nenhum pelos interesses da Italia.

A França tem feito uma politica de exclusivismo. Afastou-se completamente do tradicionalismo francez e se, por um lado, ganhou com isso, por outro lado perdeu com o excesso. E' bem certo que os extremos locam-se.

Foi assim que, a pouco e pouco, se formou uma longa e apertada cadeia de incompatibilidades entre a França e a Italia, de fórma que já hoje é difficil quebral-a, sem um choque violento.

De resto, a situação da Italia é séria, muito séria, e ás revoltas da Sicilia succeder-se-hão, necessariamente, outros desastres, impondo uma solução que, por qualquer lado que se eucare, deve ser violenta.

Revoltas em Italia, anarchismo em França, anarchismo e guerra em Hespanha, luctas sangrentas no Brazil, um fim de seculo ameaçador e terrorista.

A repressão do anarchismo vem

a produzir resultados, como, afinal, todas as repressões. Não sou dos que acreditam que a supressão d'uma cabeça faz surgir mil. Pelo contrario, difficulta e demora a obra. Não a impede, por isso mesmo que cortar cabeças não é um remedio, é um palliativo. Mas, como todos os palliativos, produz os seus effeitos momentaneos.

O anarchismo nasce d'esta terrivel crise economica que todas as nações atravessam. E enquanto persistir a causa, tarde ou cedo surgirão os mesmos effeitos, não pela razão da cabeça dos martyres, mas pela razão iminutavel da logica.

E com esta me fico por aqui.
Y.

A GUERRA NO BRAZIL

A noticia mais importante do dia é a demissão do vice-presidente da republica brasileira, acontecimento que deve ter mudado a phase aos desastrosos successos da guerra civil, que tem assolado o Brazil. Parece, pois, provavel que o conflicto termine com a resolução de Floriano Peixoto, a qual, apesar dos commentarios que faz a imprensa hostil a Peixoto, não se sabe a que motivos ponderosos obedeceu.

O telegramma dando conhecimento do successo é concebido nos seguintes termos:

RIO DE JANEIRO, 8.—
O marechal Floriano Peixoto deu a sua demissão de vice-presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Segundo o artigo 41.º, numero 2, da constituição brasileira é chamado á presidencia da republica o vice-presidente do Senado, presidente José de Moraes Barros.

Em Londres, por motivo d'esta noticia, os fundos subiram immediatamente.

No mesmo dia subiram de 57.62 em que estavam no dia 5, a 58,12.

Agitação na Sicilia

Os recentes acontecimentos da Sicilia promovidos pelos socialistas estão fazendo ecco na Europa. Porém, o incidente aggravou-se depois de ser preso o deputado socialista Dé Felice, por ter sido um dos signatarios de um manifesto, que foi affixado em toda a Sicilia, e onde se impõem condições ao governo para o restabelecimento da ordem.

Os jornaes de Roma inserem alguns detalhes sobre o manifesto que o comité central dos Fasci dirigiu aos trabalhadores da Sicilia.

A agitação actual, diz o manifesto, é a consequencia dolorosa e necessaria da ordem de coisas estabelecida e que é inexoravelmente condemnada. O manifesto pede ao governo uma larga serie de concessões, e convida os trabalhadores a organizar-se, mas a acalmar-se, porque pela accção isolada e violenta não podem obter vantagens duraveis.

Foi em seguida á publicação d'este manifesto que o deputado Dé Felice Guiffrida e os tres presidentes dos Fasci de Trapani, Massina e Girgenti foram presos. Tres outros membros dos Fasci foram igualmente detidos.

Os operarios de Roma fizeram no dia 7, á noite, uma grande manifestação no bairro de Transtevere, aos gritos de: «Viva o socialismo! vivam os martyres da Sicilia!» A policia affrontou a força os manifestantes, rindo alguns d'elles.

A' vista da gravidade da situação foi proclamado o estado de sitio em Sicilia, o que torna difficil a transmissão dos telegrammas para os jornaes. A censura é exercida com rigor. Sabe-se, contudo, que as desordens continuam; contando-se, porém, que a quantidade consideravel de tropas mandadas para a ilha conseguirá dominar os revoltosos e evitar assim a effusão de sangue.

ELEIÇÕES EM FRANÇA

E' significativo o resultado das ultimas eleições para senadores, que alli se realisaram no dia 7.

No 1.º escrutinio ficaram eleitos 74, e houve 20 empates. Foram reeleitos 40 republicanos e 6 conservadores, e eleitos pela primeira vez 20 republicanos.

Entre os eleitos contam-se os srs. Carlos Floquet, por Paris, Challemel-Lacour, Spuller, e Peytral.

Os republicanos ganharam 7 circulos aos conservadores.

A' data dos ultimos telegrammas, estão eleitos 78 republicanos radicaes, 2 adheridos e 5 conservadores.

O sr. Waddington, ex-embaixador em Londres, perdeu a sua eleição em Laon.

NOTICIARIO

Tempo

O thermometro continua a subir.

Mas, em compensação, o tempo está tomando caracter de vendaval, havendo haitem intermitencias relativamente apraziveis.

Em a noite de segunda para terça-feira cahiu uma medonha tempestade de chuva e vento que derribou por ahi alguns muros. Soprava o vento do noroeste, e arrojava a chuva com furia indomita, estabelecendo-se um concerto medonho.

Era cerca de 1 hora da noite quando o temporal amainou.

Por circumstancias supranaturaes á nossa vontade, tivemos de interromper a traducção do notavel trabalho critico que estavamos publicando em folhetins, sob a epigraphe—Os Reis.

Continuaremos regularmente no proximo numero.

A Influença

Esta enfermidade segue em marcha progressiva e assustadora—porque tende a tomar um caracter menos benigno.

Grande numero de enfermos acham-se em estado grave, em virtude de haver a influencia degenerado para outra doenca de peor caracter.

Despachos

José Alves de Sousa, provido temporariamente na cadeira de ensino primario elemental de Macedo, concelho de Ovar.

José Luiz de Sousa Dias, idem na de Guisando, concelho da Feira.
Joaquina Rosa de Brito Lopes, idem na de Milheirós de Poiares, concelho da Feira.

Bella perspectiva!

Pelo ultimo balancete do Banco de Portugal, publicado no «Diario do Governo», vê-se que a divida do thesouro ao Banco subiu a bagatella de 1:455 contos desde 28 de junho a 27 de dezembro. Isto vae n'um sino!

Eleição

Teve lugar no domingo, nos paços do concelho, a eleição da commissão revisora do recenseamento politico do concelho, a qual ficou assim composta:

Presidentes — José Eduardo de Almeida Vilhena.

Vogal — Dr. Alvaro de Moura Coelho de Almeida de Eça, José Antonio Pereira da Cruz, Antonio Maria Alves da Rosa, João Bernardo Ribeiro Junior, José Marques de Azevedo, Eduardo Augusto Ferreira Osorio.

Substitutos — Dr. Manuel Nunes de Oliveira Sobreiro, Antonio Vieira dos Santos, José Nunes de Carvalho e Silva, Antonio Euzébio Pereira, Carlos Mello, João Gonçalves Gamellas, Joaquim Nunes de Figueiredo.

Não é má...

E' curioso o que succede com o novo armamento distribuido ás forças do exercito hespanhol que tomaram parte na expedição de Melilla.

Como se sabe, parte d'esse armamento, 10:000 armas Mausser, estava encomendada pelo governo da Republica Argentina, que obsequiosamente deu preferencia ao governo hespanhol, para este occorrer ás urgencias da lucta.

Armou-se, pois, o real exercito de Hespanha com as espingardas e bayonetas encomendadas pelo governo da Republica Argentina, mas no que se não reparou e agora se nota, e com grande desgosto nas regiões officiaes, é que em todas as bayonetas está gravado um gorro phrygio coroado pelo sol, emergindo atraz de um monte, a illuminar todo o campo...

S. Gonçalo

O lendario casamenteiro das velhas tem festa no sabbado á noite e no domingo, na sua capella á praça do Peixe.

Nos dois dias haverá diversões profanas e religiosas, sendo as de sabbado restrictas ás classicas fogueiras, *salsifrés* da rua, musica, illuminação, e talvez fogo dos Paizes Baixos. N'esse dia, as velhas solteironas suspirarão de saudades pelo tempo em que o S. Gonçalo ainda tinha virtude.

As nozes molhadas

No *Journal de Agricultura e Horticultura* faz-se essa prevenção aos leitores:

Imprimam-se de que alguns nozes molhadas, e vistas, nozes serem vendidas a peso, e mergulham durante um ou dois dias em agua. Ora isto, além de ser um roubo para o comprador, pôde causar graves accidentes, visto que uma prolongada humidade da amendoa da noz faz com que n'ella se desenvolva um cogumello venenosissimo, o «*Rhizophus mericans*», de veras prejudicial para quem d'ellas fizer uso.

A amendoa das nozes, que apresentar manchas escuras, deve ser completamente posta de parte.

Bellezas do actual regimen

A alfandega de Lisboa rendeu no anno findo 15:462 contos, ou mais 2:585 do que em 1892. A receita dos cereaes, em relação ao anno de 1892, subiu 1:025 contos, proveniente mais da taxa applicavel que de maior quantidade de genero despachado.

Todavia o deficit nos primeiros seis mezes do anno economico corrente subiu já a 2:646 contos, estando calculado que em junho proximo não estará em menos de seis mil contos.

Augmenta a receita e o estado cada vez mais empenhado. Bom trabalho, não ha duvida.

Um caso de Lafontaine

N'um monte do Marco de Canavezes um velhote foi enterrar um sacco com 140\$000 réis em ouro e prata, que era o producto das suas economias, e que elle pretendia poupar á liberdade de um filho gastador. Alguem houve, porém, que viu o velhote enterrar o seu thesouro e apoderou-se d'elle. O pobre velho parece agora maluco, a prantejar o roubo do seu rico dinheirinho.

O conductor das malas do correio

O homem parece que não tem emenda. Novas queixas se formulam contra elle, no mesmo sentido das que aqui indicámos n'outro dia, e que estão pedindo um correctivo severo.

Mas agora ainda ha mais. Na ultima sexta-feira, a mala do correio do sul, que devia dar entrada de madrugada na estação telegrapho-postal d'esta cidade, seguiu para o Porto; e a mala de Aveiro, que devia seguir para o norte á mesma hora, ficou em terra. E succedeu isto porque o conductor — affirma-se — adormecera ou fizera pouco caso do cumprimento das suas obrigações!

Resultado: a distribuição da correspondencia da cidade, que devia ser feita ás 8 horas da manhã, só foi feita perto da 1 hora da tarde, com prejuizo do serviço e grave transtorno dos interesses publicos.

Ora isto não pôde ser. E' indispensavel que o sr. director do correio, que é um funcionario dignissimo e sério, ponha sem demora termo aos abusos do referido conductor e castigue estas faltas com severidade.

Nada de complacencias. E' urgente obrigar o homem a entrar nos eixos.

Café da Morte

Acaba de ser inaugurado, em Bruxellas, um café da Morte, situado em uma casa de aspecto funebre, no terceiro andar «abaixo», da sobreloja.

Esta especie de jazigo é decorada com pinturas representando a Morte sob todos os aspectos e emoldurada em renques de femura e de tibias.

Sobre mezas esguias, em fórma de esquiões, bebem-se «bocks», por urnas funerarias.

Ao fundo, ha um pequeno palco, com um panno negro. Quando se levanta o panno, vê-se, dentro de um caixão, o cadaver de um homem amortalhado. Pouco a pouco, sob a mortalha, transparece a carne, e depois os ossos do morto, cujo esqueleto se vê por fim.

Sinistro, mas bem fim de seculo.

Poesia

Recebemos do nosso amigo Viriato Fernando de Sousa um exemplar da sua formosissima poesia — *A Engeitada*.

Agradecemos ao nosso amigo a amabilidade da offerta.

Caça a um tigre. — Episodios tragicos

Uma caça ao tigre, com episodio tragico, relatam os jornaes da Cochinchina.

Acossado pelo frio, um enorme tigre desceu para o valle de Baria, atacando os animaes nos montados e até dentro das povoações. Uma das ultimas noites de novembro foi buscar um porco ao curral de uma casa no centro da povoação de Baria. Perseguido por alguns anamitas, refugiou-se em uma plantação de canna de assucar.

O professor primario da locali-

dade, que já tinha assistido a caçadas de tigras na montanha, correu ao local, armado com uma espingarda de dois canos. Era bom atirador, mas com a precipitação, esqueceu-se de trocar os cartuchos de chumbo grosso, com que estava carregada a arma, por outros de bala, que metteu no bolso quando sahio de casa. Fazendo bater a plantação pelos anamitas, esperou o tigre na orla d'um caminho.

Minutos depois a fera appareceu, e como o local estava muito claro, o professor viu-o bem, e fez fogo, ferindo o tigre na cabeça e vasando-lhe um olho. O animal, ferido apenas com o chumbo, continuou a avançar. Novo tiro que, já muito perto, lhe quebrou a maxilla inferior. Mas a fera avançou sempre e conseguiu deitar as garras a uma perna do professor, que cahiu, e em um momento foi completamente dilacerado pelas garras do tigre. Quando chegaram algumas pessoas em socorro do infeliz professor, já lhe não poderam salvar a vida.

O tigre foi morto sobre o corpo da sua victima, mas em um arranco final, ainda feriu gravemente um outro caçador.

DIVERSAS

Diz uma gazeta de Lisboa que o sr. dr. José Arroyo veio instalar a escola industrial de Aveiro.

Outra gazeta disse que o sr. visconde de Melicio foi proposto par do reino pelo distrito de Aveiro.

Consoinou-se em Vizeu a sr.^a D. Martha da Conceição, filha do malgrado escriptor Alexandre da Conceição.

Hontem houve n'esta cidade tres defuncções.

Está mettida a ensaios uma operetta, cuja musica foi escripta pelo nosso amigo João Pinto de Miranda.

O sr. Arthur Prat, professor da escola industrial de Leiria, acaba de ser transferido para a do Marquez de Pombal, em Alcantara.

Nova industria em Portugal

Acaba de ser concedido á firma Bracourt Fils a patente de privilegio nas zonas do norte e sul do paiz para a fabricação do ferro, aço e laminagem. A concessão é feita por 10 annos, sendo o deposito definitivo de 50 contos para uma das concessões.

Acabou-se de construir, na America, um hospital transportavel e desarmavel, de papel. A invenção é franceza. Basta dois carros para transportar as differentes peças, e estes dois carros, collocados um ao lado do outro, formam os alicerces do edificio. Para se obter uma temperatura igual as paredes são duplas e os intervallos são cheios de ar comprimido. As janellas são de teia metalica coberta de uma camada transparente.

Compreende-se toda a utilidade d'estas applicações em tempo de guerra.

O pessoal dos grandes paquetes

Lê-se n'uma folha estrangeira: A bordo do «Paris» e do «New-York» são necessarios 60 fogueiros para o trabalho das fonalhas, que são 6 em cada uma das 9 caldeiras, e 50 chegadores para remover as 340 toneladas de carvão que cada navio consome em 24 horas.

Este pessoal tem um serviço bastante penoso, e por isso é raro encontrar entre elle homens com mais de 45 annos de idade; os fogueiros tem o vencimento de 4 lbs. por mez e os chegadores 3 1/3.

Quanto a machinistas são em numero de 26, incluindo os encarregados dos apperellos hy-

draulicos e electricos que possuem aquellos dois paquetes transatlanticos.

Barometro economico

Dissolvam-se separadamente 50 centigrammas de camphora e igual porção de sal de nitro e de sal amoniaco, em aguardente pura.

O vaso que tiver a camphora deve metter-se em agua quente para ser rapida a solução.

Misturam-se depois os tres liquidos n'um frasco comprido e estreito, o qual se rolha e lacra muito bem.

Exposto ao norte, este barometro indica-nos o tempo, segundo o aspecto do liquido:

Claro e limpido — Bom tempo.

Turvo — Chuva.

Coalhado no fundo — Frio.

Leves nuvens em suspensão — Tempestade.

Nuvens maiores — Muita chuva ou neve.

Filamentos na parte superficial — Vento.

Simples nebulosidades — Humidade ou variavel.

Varias noticias

Foi prorogado até 31 de março o praso para as associações de socorros mutuos reformarem os seus estatutos, e submittel-os á apreciação do governo.

— Foi estabelecida uma fabrica de papel em Vianna do Castello.

— Durante o anno de 1893 entraram no Tejo 3:029 navios mercantes, procedentes de diversos portos e pertencentes a varias nacionalidades.

— A Belgica vae tornar obrigatorio o ensino da lingua portugueza para todos os empregados officiaes que tenham de ir para o Estado Independente do Congo.

— No Porto ha actualmente 158 talhos de carnes verdes.

— O rendimento geral das linhas ferreas da Companhia Real Portugueza, no anno findo, é calculado em cerca de 3.200.000\$000.

— Appareceram já no rio Minho os primeiros salmões, que se vendem por um preço elevado.

Uma folha de Paris conta a seguinte engraçada anecdota, a respeito da barba do fallecido cardeal Lavigerie:

Quando o illustre prelado chegou a Alger como bispo, admirou-se de vêr o clero usar barba, e intimou-o a cortar-a no dia seguinte. Isto contrariou muito os venerandos ecclesiasticos, que sabiam quanto era necessaria a barba entre os arabes.

— Não se apoquentem, disse-lhes o padre Girard, e esperem...

No dia immediato, este sacerdote acompanhava Lavigerie na sua primeira excursão episcopal.

Chegados a uma aldeia quasi exclusivamente povoada de indigenas, os dois ecclesiasticos viram-se cercados pelos chefes da tribu. O padre Girard recebia d'elles as maiores provas de respeito, ao passo que o cardeal, ainda desconhecido n'aquellas regiões, era observado com risinhos e ares de mofa.

Alguns indigenas, attentando na cara cuidadosamente barbada do bispo, tiveram um oh! oh! de espanto e grandes gestos.

— O que significa este assombro? perguntou Lavigerie ao sacerdote, que acabava de falar com um dos arabes.

— Eu explico a vossa reverendissima, monsenhor. Estes homens não podem comprehender que uma creatura do seu sexo faça a barba.

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lido e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços baixissimos, o verdadeiro varino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO

Tomam-n'o por minha mulher dizem que é formosissima...

O cardeal embatucou, subiu silenciosamente para a carruagem, e chegou a Alger, mandou revogar a ordem que dera ao clero.

Fez mais ainda: desde esse dia deixou crescer a propria barba, aquella formosa barba que contribuiu para a sua popularidade em toda a Africa do Norte.

SUBSIDIACIONS

A Direcção da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, d'esta cidade, desejando ainda mais uma vez mostrar o seu reconhecimento pela memoria sempre querida do seu confrade, o sr. dr. Arthur Ruyana, que tantos e tão relevantes serviços emquanto vivo lhe prestou, resolveu mandar celebrar a igreja do Carmo, no dia 12 do corrente, uma missa em eterno descanso. Para esse acto convida todos os amigos e patricios do illustre extinto.

«O Povo de Aveiro»

Este jornal achta-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, P. de D Pedro, 21.

Linimento antineuralgico

De Alla e Filha

Para fricções contra dores neuralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica

De Alla e Filha

Para a cura radical de empingens, herpes, escrófulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Linimento contra as frieiras

De Alla e Filha

Secção-se rapidamente uma applicação d'este linimento.

PHARMACIA ALLA

Praça do Commercio — Aveiro

VENDE-SE uma casa alta, nova, com quintal e suas pertencencias, sita á esquina da rua da Sé e rua da Cadeia. Quem a pretender fale com seu dono Francisco Augusto Duarte.

Armazem de vingres, azeites e aguardentes

DE

JERENIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vingre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERACIDADE

AVEIRO

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Pictoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lido e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços baixissimos, o verdadeiro varino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO

RESPIGANDO

Está despertando uma grande curiosidade, em toda a França, a conferencia contradictoria que no dia 28 do corrente se verificará em Roubaix, entre o socialista Julio Guesle e o ex-deputado conservador Damien Aura—conferencia em que ambos exporão, em meeting publico, as suas theorias e os seus principios politicos, defendendo e atacando-se mutuamente.

De fevereiro a dezembro de 189 déram entrada no estabelecimento bacteriologico 367 doentes, dos quaes falleceram 3, e d'estes 2 foram victimados por outras doenças, que não a raiva.

Hayas mandou o seguinte:

— Como alguns Annas resistem em não ir a sessões da camera o facto de armas receberem ordens de levar a força para a camera de deputados que não compaream sem licença.

A produção do ouro dos azigos auríferos de toda a terra está calculada em 725 milhões.

A Rússia, só da sua parte contribue com 140 milhões das minas da Siberia e do Ural.

Desde 30 de dezembro do corrente foram á lota, em Setubal, 13 barcas de sardinh, que se venderam por 8.498.550 réis, sendo o preço médio por lanastra 1800 e por milheiro 25000 réis.

O peixe foi para Lisboa Alemtejo e Hespanha. Para as fabricas foram quarenta barcas.

No ministerio dos estrangeiros estão patentes as relações obituarias dos consulados portuguezes do Pará, Bomboim, Montevidéu e Pernambuco relativas ao mez de novembro de 1893.

Nas esquinas de Seróal, Coréa, foi ha dias affixado o seguinte curioso edito:

«Considerando que, em 19 do corrente, deve fazer-se na cidade a escolha de mulheres para o hairem o principe real, o governo prohibe até essa data a realização de casamentos em toda a Coréa.»

SECÇÃO LITTERARIA

A CONFISSÃO

Margarida de Therelles ia morrer. pesar de não ter mais do que cinquenta e seis annos, parecia pelo menos ter setenta e cinco. Mais brande era a roupa da sua cama, em uns estremecimentos horríveis o aspecto transformado, a vista estada, como se tivera uma appañção medonha, ella suspirava. Suzanna, sua irmã, mais velha do que da seis annos, soluçava junto ao leito. Sobre uma pequena meza, para ao pé da cabeceira e coberta com um lençol amarello, estavam duas velas. Quando chegasse o padre para administrar os sacramentos.

O quarto tinha o aspecto sinistro que é particular aos quartos dos moribundos, um ar de adeus desesperado. Atiradas por um pontapé, ao passar-se depressa, ou por uma vassurada, as roupas arrastavam-se para os cantos. As redomas escoregavam sobre as commodas. As proprias cadeiras, em desordem, pareciam estonteadas, como se tivessem andado a correr em todas as direcções. A terrível morte estava ali, escondida, á espera.

Era entenehedora a historia das duas irmãs, conhecida até grande distancia. Tinha feito derramar muitas lagrimas a muitos olhos.

Suzanna, a mais velha, tinha sido, outr'ora, loucamente amada por um homem que ella tambem amava. Estavam noivos e não se esperava senão pelo dia marcado para

o casamento, quando Henrique de Sampaio morreu bruscamente.

O desespero da noiva foi horroroso e ella jurou nunca se casar. Cumpriu a sua palavra. Vestiu-se com trajos de viuva, que não tornou a largar.

Então sua irmã, a sua pequena irmã Margarida, que tinha apenas doze annos, lançou-se-lhe, uma manhã, nos braços e disse-lhe:

—Minha irmã, não quero que sejas infeliz. Não quero que passes toda a vida a chorar. Nunca te deixarei, nunca, nunca. Tambem eu não hei de casar. Ficarei ao pé de ti, sempre, sempre!

Suzanna abraçou-a enternecida por esta dedicação de creança mas não acreditou.

Mas a pequena tambem cumpriu a sua palavra, e, apesar dos rogos dos parentes, e apesar das supplicas da irmã mais velha, nunca se casou. Era bonita, muito bonita; recusou bastantes rapazes que, parecia, a amavam, e nunca abandonou sua irmã.

Passaram juntas todos os dias da sua vida, sem se separarem uma unica vez. Andaram ao lado uma da outra, estreitamente unidas. Margarida parecia, porém, sempre triste, acabruhada, de aspecto mais sombrio do que a irmã, como se o seu sublime sacrificio a tivesse talvez aniquilado. Envelheceu mais depressa, e seus cabellos começaram a embranquecer desde os trinta annos, e, quasi sempre soffrendo, parecia victima de um mal occulto que a consumia.

Agora era a primeira a morrer. Havia vinte e quatro horas que já não falava. Sómente, quando rompiam os primeiros raios da aurora, disséra:

—Vão buscar o cura; chegou o momento.

E ficara-se deitada de costas, sacudida por espasmos, os labios agitados como se lhe subissem do coração palavras terríveis sem poderem sahir, o olhar retesado de espanto, que causava horror.

Sua irmã, despedaçada pela dôr, chorava perdidamente, com a cabeça na borda da cama e repetia:

—Margarida, minha pobre Margarida!

Ouviram-se passos na escada e abriu-se a porta. Apareceu o sacristão e em seguida o velho padre, de sobrepeliz. Logo que a moribunda se apercebeu da sua chegada, sentou-se na cama, como impellido por uma moia, abriu os labios, balbuciou duas ou tres palavras e poz-se a esgravatar no lençol com as unhas, como se quizesse fazer um buraco.

O cura approximou-se, pegou lhe na mão, beijou-a na testa, e com uma voz doce:

—Deus nos perdõe, minha filha; tende coragem, é chegado o momento. Fallae.

Então Margarida, estremecendo desde a ponta dos cabellos até ás unhas dos pés, sacudindo a cama com os seus movimentos nervosos, balbuciou:

—Senta-te minha irmã, escuta.

O padre abaixou-se para Suzanna, que se conservava ajoelhada junto do leito, levantou-a, sentou-a n'uma cadeira e agarrando com cada uma das suas mãos nas das duas irmãs, exclamou:

—Senhor! meu Deus! dae-lhes forças, lança sobre ellas a vossa misericordia!

Margarida começou a falar. As palavras sahiam-lhe da bocca uma a uma, roucas, com as syllabas separadas, como se viessem cançadas.

—Perdão, perdão; minha irmã, perdoa-me! Oh! se tu soubesses como tenho tido medo d'este momento, toda a minha vida!

Suzanna balbuciou entre lagrimas:

—Perdoar-te de quê, minha querida? Tudo me deste, tudo me sacrificaste; és um anjo!

Margarida, porém, interrompeu-a:

—Cala-te, cala-te! Deixa-me dizer, não me interrompas... E' horrivel... deixa-me dizer tudo... até ao fim, sem parar... Escuta... Lembra-te... lembra-te... Henrique...

Suzanna estremeceu e olhou para sua irmã. Margarida continuou:

—E' necessario que ouças tudo para comprehenderes. Eu tinha doze annos, só doze annos, lembra-te bem, não é assim? Faziam-me todas as vontades, tudo quanto eu queria!... Lembra-te bem do mimo que me dêram?... Escuta... A primeira vez que elle veio a nossa casa, trazia botas de polimento, apeiou-se do cavallo á nossa porta: vinha trazer uma noticia ao papá. Lembra-te, não é assim?... Não digas nada... escuta. Quando o vi, toda eu estremecei, achei-o encantador e fiquei de pé a um canto da sala durante todo o tempo, o que elle falou. As creanças têm coisas unicac... e terríveis... O di... sonhei com elle!

—Voltou... varias vezes... eu via-o com toda a luz dos meus olhos, com toda a minha alma... senti-me grande para a minha idade... e mais astuciosa do que julgavam. Elle voltou muitas vezes... Eu não pensava senão n'elle. Murmurava muito baixinho: "Henrique... Henrique de Sampaierel"

—Depois ouvi dizer que ia casar contigo. Que triste fiquei... oh! minha irmã... que triste... que triste! Passei tres noites, sem dormir, a chorar. Elle voltava todos os dias depois de almoço... á tarde... não é assim? Não digas nada... escuta. Tu fazias uns pasteis de que elle gostava muito... com farinha, manteiga e leite... Bem sei como era... Ainda os fazia se fosse preciso. Comia-os de uma só dentada, bebia em cima um copo de vinho... e no fim dizia: "E' delicioso... Lembra-te de como elle dizia isto?"

—Sentia-me presa de ciumes!... Estava a chegar o dia do teu casamento. Faltavam apenas quinze. Tornei-me louca. Dizia a mim mesma: Não casará com Suzanna, não, porque eu não quero... E' cotimigo que ha de casar quando eu for mais crescida. Nunca encontrarei pessoa alguma que ame tanto... Mas uma tarde, dez dias antes do que estava marcado para o teu casamento, tu tinhas ido passear com elle em frente do castello, ao luar... e lá em baixo... sob o pinheiro... elle abraçou-te... abraçou-te... com os seus dois braços... durante tanto tempo... Lembra-te, não é assim? Era provavelmente a primeira vez... sim... Estavas tão pallida quando voltaste para a sala!

—Eu tinha-vos visto, estava lá em baixo no massiço. Que raiva que me deu! Se eu tivesse podido tinha-os morto a ambos!

—Disse commigo: Não ha de casar com Suzanna, nunca! Não casará com pessoa alguma. Eu seria muito infeliz... E de repente comecei a odial-o terrivelmente!

—Então sabes o que fiz?... escuta. Tinha visto o jardineiro arranjar bolos para matar os cães vadios. Quebrava uma garrafa, esmigalhava os cabos com uma pedra, e metia o vidro moído n'uma bola de carne.

—Fui buscar uma garrafinha que viera da botica, esmigalhei-a com um martello, e escondi o vidro moído na algibeira. Era um pó brilhante... No dia seguinte, quando acabaste de fazer os pasteis, abri-os com uma faca e dei-tei o vidro dentro... Elle comeu... eu tambem comi um... Deitei quatro seis no tanque... os dois cães appareceram mortos tres dias depois... Lembra-te? Oh! não digas nada... escuta, escuta... Fui a unica que escapei... mas tenho sido sempre doente... escuta... Elle morreu, tu bem o sabes... isso não é nada... Depois, mais tarde... sempre... o mais terrivel... escuta!

—Minha vida, toda a minha vida... que tortura! Prometti a mim mesmo: Nunca deixarei minha irmã. E dir-lhe-hei tudo quando estiver a morrer... Aqui tens. E depois comecei a pensar sempre n'este momento em que te havia de contar tudo... Eil-o que chegou... E' terrivel... Oh! minha irmã!

—Sempre a pensar, de manhã e de tarde, de dia e de noite: Ha de ser necessario que eu lhe conte isto uma vez... Eu esperava... Que supplicio!... Finalmente!... Não digas nada... Agora, tenho medo...

tenho medo... oh! tenho medo! Se eu o fosse tornar a vêr, d'aqui a nada, quando estiver morta... Tornar a vê-lo... pensas n'isso?... A primeira!... Não me atreverei... E' forçoso... Vou morrer... Quero que me perdões. Quero... Não poderei partir para junto d'elle sem o teu perdão. Oh! diga-lhe que me perdõe, senhor cura, diga-lhe... supplicio-lhe. Não posso morrer sem isso...

Calou-se e ficou arquejante, a arrepanhar o lençol com as suas unhas crespadas...

Suzanna tapára a cara com as mãos e não se movia. Pensava n'elle, que ella poderia ter amado durante tanto tempo. Que vida deliciosa teriam gosado! Ella tornava a vel-o no passado que desaparecera, no velho passado que se não podia readquirir. Oh! aquelle beijo, aquelle seu unico beijo! Tinha-o guardado na sua alma. E depois mais nada em toda a sua existencia!

O padre dirigiu-se de repente para ella e com uma voz forte e vibrante exclamou:

—Suzanna, sua irmã vae morrer! Então, Suzanna, destapando a cara, apresentou as faces cobertas de lagrimas e lançando-se sobre a irmã, beijou-a com toda a alma, balbuciano:

—Perdão-te, perdão-te!...

GUY DE MAUPASSANT.

FACECIAS

—Caso singular! dizia um sujeito. Marido e mulher nasceram no mesmo dia e morreram no mesmo dia!

—E, interrompeu Calino, casariam no mesmo dia?

Um poeta allemão, Scheffel, recebeu uma vez uma carta sem estampilha, e teve por isso de pagar a multa. A carta dizia apenas: "Estou perfeitamente bom.—Fulano de Tal." O poeta embirrou com a partida, e, para se vingar, mettou uma pedra enorme dentro de um caixote, e remetteu-a pelo caminho de ferro ao signatario da carta, mas sem pagar o despacho. Ao saber que tinha uma caixa pesadissima que lhe era dirigida, o destinatario do caixote pagou as despezas, e levou a encomenda para casa, e imagine a cara d'elle ao encontrar a pedra com o seguinte papel collado:

—Ao receber as boas noticias da sua carta o meu coração ficou aliviado de um peso como este...

Uma creança pergunta á mãe:

—Mãe, para honrar pae e mãe o que se faz?

—Beija-se muito a mamã, o papá e fazem-se-lhe muitas festas.

—E isso é honrar?

—E' sim, meu filho.

—Então e papá está sempre honrando a creada.

Na recruta.

Cabo—Que está você a mexer com a cabeça?

Galucho—Estou com vontade de espirrar.

Cabo—Só se espirra quando eu dou a voz: "A' vontade..."

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha
ADVOGADO
10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10
AVEIRO

O Riódos Carimbos
Cessem do Freire sabio e do Baptista
A fama dos carimbos de borrhachy,
Cale-se do paiz todo o artista
Que apregon por hi essa laracha:
Que eu canto os carimbos de pau buxo
Feitos por Zé da Silva—obra de luxo;
Cesse tudo do Algarve até Meigaço,
Que um carimbo melhor surge no espaço!
Pedidos a José da Silva
RUA DE JESUS, 1—AVEIRO

AGENTES, Precizam-se para a venda de um artigo de muito consumo. Offerecem-se grandes vantagens. Dirigir a Arthur Paes—Aveiro.

ANNUNCIOS



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral! Ferruginosa da Pharmacia Franco — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente autorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aprompta do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James. — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitales.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR ACCACIO ROSA

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Este novo livro do auctor de **A nossa independencia e o liberalismo**, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 réis

A' venda nas principaes livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro—Verdemilho

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

POR

Abilio David e Fernando Mendes,

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissao aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

PARA A FACIL ORGANISAÇÃO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

ESTA util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma colleção magnifica de modêlos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C. — Guarda.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Emile Richebourg

A Martyr

A sahir brevemente

Editores BELEM & C.

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util á todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1,000 réis.

Guillard, Aillaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CRISTO

Neste estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ:

Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES AVEIRO

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario

a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas a segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escola d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, e licores.

Receitas:—Grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis. Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cozinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

E

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelho; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisao judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do irreio, de encomendas postaes; repartições com que as difrentes estações permutam malas, etc., etc.

POB

F. A. DE NATTO

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1,600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

A VIUVA MILHONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verisimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoentes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o imprite da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais videntes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1835, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito reduzidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior